10-31-1988

Volume 32, no. 5: September-October 1988

Congregation of the Mission

Pe. Guilherme TOUW, C.M. (1921-1988)

Faleceu na madrugada do dia 14 de janeiro de 1988 no hospital "Diakonessenhuis" em Breda (Holanda)

O Pe. Guilherme nasceu em 6-5-1921 em Princenhage. Ele entrou na Congregação da Missão em Panningen em 20-9-1942. Recebeu a ordenação sacerdotal das mãos de Dom E. Lebouille C.M. em Panningen no dia 13-7-1947.

O Pe. Guilherme veio para o Brasil no ano de 1947. Foi professor, ecônomo e disciplinário no seminário menor de Limoeiro do Norte (CE) durante quatro anos, cooperador e missionário em Belém (PA) de 1951 a 1954, cooperador em São Luís (MA) de 1954 a 1957 e depois trabalhou em Recife como missionário até o ano de 1960. Depois, junto com o Pe. Daniel, seu irmão, preparou em Fagundes-Galante, perto de Campina Grande, o terreno em que a Província pretendia construir sua Escola Apostólica, idéia que depois não se concretizou. Foi no ano de 1962 que o Pe. Guilherme se mudou para a Diocese de Cajazeiras e começou a sua longa jornada na paróquia de Coremas (PB).

Junto com o seu irmão, Pe. Daniel, iniciou um trabalho, que atingiu o povo de toda esta região. Quando o Pe. Daniel faleceu em 1974, o Pe. Guilherme ficou só em Coremas como vigário. Na sua ampla missão de Padre e Lazarista colocou todas as suas qualidades e todo o seu esforço à disposição do povo de Coremas, completando 25 anos de Vigário e 40 anos de Sacerdote no ano passado, 1987. Mas a festa nunca foi comemorada.

Em 25 de maio daquele ano, o Pe. Guilherme sofreu un bruto ataque cardíaco, começo de quase oito meses de sofrimento. A cirurgia no dia 8 de julho de 1987 não terminou bem e ele sofreu uma embolia cerebral, que paralizou o seu lado esquerdo e atingiu a fala. Só um homem forte como ele podia aguentar tal sofrimento e o muito que ainda veio depois. Em dezembro último viajou a Holanda, mais uma tentativa de recuperação, tentativa esta que se frustrou pela morte, ainda repentina.

Pe. Guilherme, um gigante, foi à Casa do Pai e vai repousar agora.

O que dizer a respeito deste homen de Deus?

Pe. Guilherme não era um homen fàcil: opiniões claras, posições firmes, trabalhador de primeiro.

Estava muito preocupado com a qualidade da vida do povo e mostrou isso pelos inúmeros trabalhos que realizou: construiu escolas, levantou fábricas, ergueu casas para o povo morar, furou

poços para que o povo tivesse água para beber, levantou a recuperou igrejas para que o povo pudesse se encontrar com Deus na oração, deu aulas em não sei quantas matérias. Viajou incansavelmente para dar asistenzia a mais tres paróquias na redondeza. Talvez foi por causa desta grande escala de atividades que não se deixou levar pela conversa dos outros. Como ele queria e fazia, assim era bom e certo.

Na última extrema unção no dia 29 de maio, no Prontocárdio em Fortaleza, caraterizou-se muito bem, quando falava assim: "Se eu vier a morrer, espero que Deus esteja satisfeito comigo. A minha maior preocupação era usar todos os talentos que Ele me deu. Sempre trabalhei e vivi para usá-los o mais possível".

Pe. Guilherme usou os seus talentos, topava tudo que viesse na sua frente.

Nos últimos dias do mes de maio, dias de muita angústia para ele, sempre repetia: "Deus, fiz o que pude, o Senhor termine gora o meu serviço. Venha buscar-me agora!".

Deus Pai, Criador da Vida, demorou mais alguns meses, mas agora tem este filho ao seu lado direito, lugar conquistado e merecido por Pe. Guilherme.

Em todos os meses de doença e sofrimento, tive a felicidade de ver muita coisa bonita.

Sou muito grato pelo trabalho e pela dedição dos coirmãos. As inúmeras viagens e preocupações, as visitas que lhe foram feitas, nada foi demais. O Pe. Guilherme merecia esta atenção, mas de coração agradeço a todos.

O que impressionou muito foi a dedicação e o carinho com que muitas outras pessoas dedicaram-se durante estes meses todos.

As Irmãs Josefinas, algumas enfermeiras dos hospitais, as Filhas de Caridade, especialmente as do Hospital de Cascavel e as duas meninas de lá que durante tres meses não saíram do lado dele, a todos voces dirigo-me, dizendo o meu muito obrigado. Em todo este tempo foi possível ver crescer muito carinho e amor. Todos voces foram muito bons com o nosso Padre Guilherme.

Deus pague ricamente o que todos fizeram.

Incluo também as pessoas de Coremas que sempre telefonaram, querendo saber das últimas notícias ao seu respeito. Foi bonito que alguns vieram despedir-se dele na véspera da sua viagem a Holanda.

Guilherme, falaste milhares de vezes "...esta...".

Eh, é esta mesmo a Casa do Pai onde tu estás agora. Foi "esta" a tua vida que te fez merecer estar sentado ao lado dAquele que te fez, que te deu talentos, os quais tu usaste abundantemente. "Naturalmente" tu estás na Casa do teu Pai.

Quando estiveste pela última vez conosco ma nossa casa de Antonio Bezerra, ou melhor barro Vermelho, como dizias sempre, falaste a tua última frase completa, dizendo a um dos coirmãos "Deus te abençõe".

Aceitamos todos esta sua benção.

Aceite enfim o meu último conselho: "Descanse bem!"

Fortaleza, 10-1-1988
Geraldo FRENCKEN, C.M.
("Bolet. Prov. Fortaleza", *feb. 1988)*

P. Alfonso María TAMAYO (1922-1988)

Nos aturde aún el doloroso impacto con que sorprendió a la Provincia la muerte del Padre Alfonso María Tamayo Gómez. A juzgar por la cantidad de compromisos que él tenía previstos para 1988 no sospechaba que la mano providente del Segador quisiera agavillar su propia vida el pasado 16 de enero. Preparaba con ilusión y responsabilidad un viaje a París donde debía dictar un curso de espiritualidad vicentina, tema predilecto de su erudición, pero se interpuso el designio de Dios que le señaló el destino final y que confió a San Vicente el dulce encargo de iniciarlo en la experiencia beatífica de "la misión del cielo". Nosotros, entre tanto, asimilamos en la fe un principio fundamental de la vida misionera: *"Lo que Dios dispone es siempre lo mejor para el hombre"*.

Cuando murió el Padre Tamayo todos sentimos como grata experiencia de fraternidad que se replegaba el espíritu para la sentida oración y el cálido sufragio. Abiertos de nuevo al incontenible impulso de la vida, no podemos aceptar que, por lejanos los recuerdos, se puedan olvidar; es deber nuestro consignar para la historia de nuestra Provincia la memoria de este ilustre cohermano que tanto bien nos hizo y que como lección suprema de su vida nos enseñó a amar y a servir a la Congragación a partir del valor peculiar y fundamental que hay en ella: S. Vicente de Paúl.

Estos sos los datos y acontecimientos que enmarcan la existencia del P. Alfonso Tamayo:

Nació el 17 de octubre de 1922 en Aránzazu (Caldas).
Ingresó a la Congregación en Bogotá el 23 de agosto del 1942.
Profesó los Santos Votos en Bogotá, el 24 de agosto de 1944.
Recibió la Ordenación Sacerdotal en Bogotá el 13 de febrero de 1949.
Murió en Cali el 16 de enero de 1988.

* * *